

# Réplica Eletrônica

NUJURI - Núcleo do Tribunal do Júri

MPMT

Ano 4 - Edição 2

28 de fevereiro de 2018

## Na Tribuna da Sociedade

### DUAS MORTES NUM SÓ PLENÁRIO - UMA DENTRO, A OUTRA NÃO.

04 de dezembro de 2017: não esquecerei este dia. O plenário iniciou pontualmente – 9:30. O crime levado a julgamento: um homicídio consumado, qualificado por motivo fútil – especificamente uma desavença relacionada à aquisição conjunta – por vítima e acusado - de drogas para consumo pessoal.

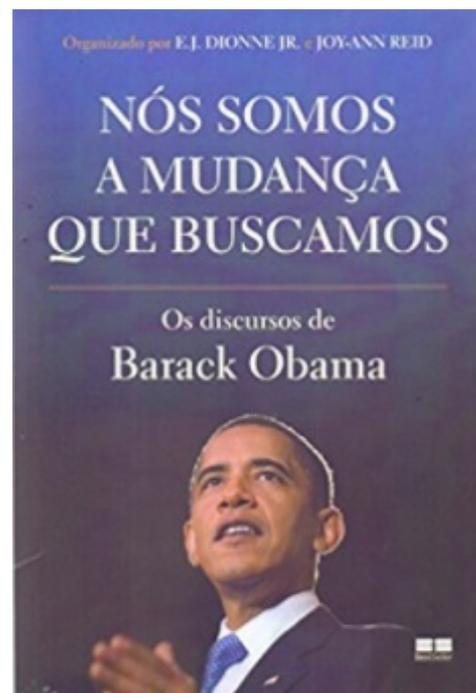
Feita a instrução – longa, em razão do testemunho de médicos que eram responsáveis pelo acompanhamento da vítima e do acusado ao longo de seu tratamento contra drogadição - iniciei os debates.

Levando, como sempre, no coração e na voz – nosso verdadeiro instrumento de trabalho junto ao Tribunal Popular - a dor da perda dos familiares da vítima, aflorado especialmente naquela sessão plenária pelo intermitente choro daqueles durante a colhida dos seus depoimentos, repassava aos nossos representantes do povo o enredo da cena criminosa sobre qual a eles caberia a última palavra.

Como de praxe, prossegui com, além da análise das circunstâncias do delito, o *destrinchar* da vida pregressa dos envolvidos no “embate”. Frisei, como não poderia deixar de fazê-lo, aquilo que Dona Laurentina, mãe enlutada, não escondeu em seu depoimento – seu filho há anos travava batalha diária contra o vício pelo “crack”.

## Dica de Leitura

*Nós somos a mudança que buscamos: os discursos de Barack Obama*, de E. J. Dionne Jr e Joy-Ann Reide (traduzido por Clóvis Marques).



clique aqui

([https://www.amazon.com.br/N%C3%B3s-Somos-Mudan%C3%A7a-que-Buscamos/dp/8546500533/ref=sr\\_1\\_1?ie=UTF8&qid=1519676186&sr=8-1&keywords=n%C3%B3s+somos+a+mudan%C3%A7a](https://www.amazon.com.br/N%C3%B3s-Somos-Mudan%C3%A7a-que-Buscamos/dp/8546500533/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1519676186&sr=8-1&keywords=n%C3%B3s+somos+a+mudan%C3%A7a))

⇒ Reunindo 27 dos seus melhores discursos, *Nós somos a mudança que buscamos* é um livro tocante e contundente que nos permite ter contato com a essência do pensamento do ex-presidente. Barack Obama entrou para a história dos Estados Unidos da América por muitos motivos, entre eles, ser o primeiro presidente negro de um país que registou uma das mais longas e infames segregações raciais do planeta e por sua eloquência

Passei a enfatizar a dolorosa cicatriz que o homicida cravou no seio da família da vítima, jovem que não havia atingido os vinte anos de idade. Demonstrei repugnância à forma abrupta pela qual o réu ceifou dos familiares do vitimado o seu *direito* de convivência com aquele.

Nunca, contudo, imaginei que aquela análise, na mesma data, viria coincidir com o sofrimento da minha família.

A VIDA, *bem este* que é arrancado daqueles de quem somos – nós Promotores de Justiça - a voz na Instituição do Júri, foi, na pessoa de meu tio, de mim arrancada também naquele dia.

Enquanto aos jurados, na minha fala inaugural, mais precisamente próximo das 11 horas daquela manhã, apresentava as provas colhidas ao longo da instrução processual, meu tio, Luiz Fernando Flores, homem de caráter nobre, *deixava* este plano existencial.

Não, não soube no exato momento da “passagem”. Finalizada minha fala, seguimos para o almoço. Na comarca em que atuo – Alegrete, Rio Grande do Sul, isto ocorre numa espécie de anexo do Foro. Antes de retomarmos os trabalhos, uma inesperada ligação de meu pai. Era a notícia. Num primeiro momento sentei. Ausência de reação. Em seguida, como se instintivo fosse, o choro – descontrolado.

Corri para o banheiro, de modo que as pessoas – especialmente os jurados – não pudessem perceber. Com poucos minutos para buscar uma melhor alternativa de ação, justamente a Advogada de Defesa veio ao meu encontro para saber se tudo corria bem. Sustentei que sim.

Voltamos ao Plenário. O coração não aguentou. Teço pelo juiz com quem trabalho – além de um respeito incondicional – uma verdadeira amizade. Ao vê-lo, não lhe pude calar a recém sabida perda e novamente desabei em prantos.

Não houve um dos presentes naquela sessão plenária que não me dissesse para pegar um ônibus e percorrer os 500 quilômetros até minha cidade natal para “chorar” com a família. Não pude, pois a dor que sentia naquele momento já vinha há mais de ano corroendo a família da vítima por quem me cabia lutar naquele dia.

comparada a poucos dos seus antecessores. Impulsionado pela própria capacidade de mudança e capaz de persuadir outros tantos a mudar, Obama marcou uma era de ressignificação do ideal americano e busca por um mundo mais justo e igualitário. Seus discursos são um convite para a esperança em um contexto atribulado que só será transformado com a firme crença na melhora e pelo desejo de mudança vivo em cada um de nós.

---

## Grandes Tribunos

José Soares de Mello

6 x 1

Júri dos mais concorridos ocorreu em Barretos, envolvendo um crime de homicídio. Pessoas de elevadas relações sociais envolvidas no crime permitiram transformar o julgamento em um verdadeiro torneio de inteligência, que catalisou a curiosidade popular, dada a grande expressão dos advogados paulistas contratados.

Presidia a sessão de julgamento o dr. Hildebrando Dantas de Freitas, funcionando na acusação o dr. Antônio Julião Jr., auxiliado pelo renomado criminalista dr. Américo Marco Antônio.

Na defesa figurava um dos mais respeitados criminalistas de São Paulo, o dr. José Soares de Mello.

Promovida a acusação pelo promotor público, a palavra foi dada ao assistente do Ministério Público, Américo Marco Antônio, grande tribuno forense, que, em arrebatada oração, começou a dizer que, segundo boato que corria na cidade, à boca pequena, a decisão já havia sido adotada, antes mesmo do julgamento: o réu seria absolvido por 6 votos contra 1.

Despejou uma terrível corrente acusatória contra o réu, com grande virulência e empolgação, mas, toda a vez que podia, ironicamente, voltava à mesma tecla: todos comentavam na cidade, antes mesmo da sessão, que o réu seria absolvido por 6 votos contra 1. Logo corrigia que

Abençoou-me então uma força que não tenho condições de mensurar. A *toga* fechou, momentaneamente, meu corpo para a dor intensa e me permitiu seguir em frente para atender ao juramento de posse.

Houve réplica, tréplica e do escrutínio secreto foi lavrada a sentença condenatória nos exatos termos do aditamento da denúncia.

Inesquecível dia, inesquecível júri. Somaram-se em mim a tristeza da família de quem a profissão me permitiu ser a voz com a dor da perda pessoal. Experiência incomum – dor incomum, que certamente estará ainda em mim incorporada por muitos, quiçá todos os júris em que ocupe a cadeira do “promotor da justiça”.

E, sim, ao término da sessão, ao retornar ao prédio do Ministério Público, novamente sobreveio o pranto.



Júlia Flores Schütt

Promotora de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

se tratava de mero boato, que ele, assistente de acusação, não acreditava nos comentários desairosos, pois confiava na alta qualidade moral do corpo de jurados da comarca de Barretos.

De repente, sentindo-se ofendido, um dos jurados levantou-se e bradou:

*“Não admito que o senhor levante dúvidas sobre a minha honestidade. Nunca fui procurado por ninguém. Repilo a acusação!”*

Imediatamente, o juiz-presidente, Dantas de Freitas, advertiu o jurado inconformado de que ele não poderia comunicar-se com quem quer que fosse, dado o rígido princípio de incomunicabilidade que o conselho de sentença é obrigado a respeitar, de acordo com a legislação processual penal. E disse:

*“Se o senhor deseja reclamar de algo ou de alguém, faça-o comigo e não publicamente!”*

O advogado José Soares de Mello aproveitou-se do episódio para ganhar pontos com os jurados de Barretos, pois, pedindo a palavra, se solidarizou com o jurado que repelia a grosseira insinuação do assistente do Ministério Público e a respeito teceu os maiores elogios sobre a intangibilidade moral do conselho de sentença na Comarca.

Retornando a palavra, o dr. Américo Marco Antônio se dirigiu aos sete jurados, caminhando em sua direção e dizendo alguma coisa que não foi ouvida pelas demais pessoas.

Imediatamente, o advogado de defesa aparteou-o:

*“Que V. Exa. disse?”*

*“O corpo de jurados ouviu...”*

E o advogado de defesa:

*“O senhor é mal-educado!”*

Houve grave alteração entre o assistente de acusação e o advogado de defesa, tendo o juiz determinado a suspensão da sessão. Durante o intervalo dos trabalhos, o dr. Dantas de Freitas formulou apelo à acusação e defesa no sentido



de uma convivência pacífica? Eu vou, mas não posso ir sozinho. Preciso muito de vocês. Quase nada acontece sem esforço e união!"

---

**EQUIPE NUJURI**

César Danilo Ribeiro de Novais (Promotor de Justiça  
Coordenador)

Patrícia Moreira Pacheco de Mello (Assistente Ministerial)